

CISTITE IDIOPÁTICA EM FELINO: RELATO DE CASO

Erla Lorrany Coutinho Farias¹, Vivian da Silva Ferreira², Keisy Apolinário Barbosa³, Sibelle Carneiro Cruz⁴, Francisco Wesley Batista Nogueira⁵, José Vilemar de

Araújo Filho⁶ -Centro Universitário Fametro – Unifametro

erla.farias01@aluno.unifametro.edu.br, vivian.ferreira@aluno.unifametro.edu.br,

keisy.barbosa@aluno.unifametro.edu.br, sibelle.cruz01@aluno.unifametro.edu.br,

francisco.nogueira02@aluno.unifametro.edu.br, jose.filho@professor.unifametro.edu.br.

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Cistite Idiopática Felina (CIF) é uma doença multifatorial do sistema urinário inferior, comum em gatos machos, castrados e obesos, frequentemente associada a estresse e baixa ingestão hídrica, cuja terapêutica envolve uma abordagem baseada em medicamentos e também em mudanças no manejo. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo relatar um caso de CIF, destacando a abordagem diagnóstica, intervenções terapêuticas e o desfecho do caso. **Métodos:** Um felino macho, sem raça definida (SRD), de 5 anos, foi atendido com anúria e hematúria após estresse. O exame físico revelou mucosas hipocoradas, desidratação leve, linfonodos aumentados e distensão abdominal. Foram realizados exames hematológicos, ultrassonografia abdominal, sumário de urina e sondagem uretral. O tratamento incluiu fluidoterapia, dipirona, tramadol, amoxicilina com clavulanato, dexametasona e lavagem vesical. **Resultados:** Os resultados bioquímicos foram sugestivos de nefropatia, com alterações nos níveis de creatinina e ureia. Também foi observado aumento de proteínas plasmáticas. A principal alteração observada no hemograma foi a trombocitopenia. A análise da ultrassonografia demonstrou espessamento da bexiga e rins. A urinálise revelou proteinúria e hemácias numerosas, comuns em inflamações do trato urinário inferior. Após três dias, o paciente apresentou melhora clínica e recebeu alta para continuar o tratamento em casa. **Considerações finais:** Conclui-se que a CIF, uma doença sem causa definida, requer manejo adequado para reduzir estresse, ajustar dieta e, em alguns casos, uso de medicamentos. Enriquecimento ambiental, hidratação e acompanhamento veterinário são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos gatos e prevenir crises futuras. **Palavra-chave:** Cistite; Felino; Nefropatia; Disúria

INTRODUÇÃO

A Cistite Idiopática Felina (CIF) é uma doença que acomete o sistema urinário inferior, comum na clínica de felinos. Os gatos machos, castrados e obesos são os mais predispostos. Os sinais mais frequentemente observados nos animais são: disúria, hematúria,

periúria, polaquiúria e estrangúria. Contudo, a CIF apresenta etiologia multifatorial podendo estar associada a fatores como estresse, pouca ingestão hídrica, dentre outros, portanto seu diagnóstico exige uma abordagem cuidadosa, com anamnese atenciosa e exames complementares, sendo evidenciado por um processo de exclusão de outros fatores para entender qual a etiologia da patologia, que inter-relaciona ambiente, sistema neuroendócrino e alterações externas e internas do trato urinário inferior do felino. Ademais, a casuística multifatorial da CIF a torna uma condição passível de recidiva (CHENCXI HE, et al., 2022), apesar de tratamentos medicamentosos utilizados, por demandar alterações holísticas na rotina e qualidade de vida do animal. A terapia envolve além da utilização de medicamentos, mudanças alimentares e no manejo (TOWELL; FORRESTER, 2015). Portanto, conhecer sobre esse quadro é fundamental para tutores de felinos e aos clínicos veterinários de pequenos animais. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de CIF, enfatizando a abordagem diagnóstica do paciente, intervenções terapêuticas e desfecho do caso.

METODOLOGIA

Paciente chegou para atendimento veterinário em uma clínica particular de Fortaleza-Ce, um gato, sem raça definida (SRD), 5kg, castrado e com 5 anos de idade. Na anamnese a tutora relatou que o animal havia passado por uma briga no dia anterior, e no dia seguinte o mesmo vinha apresentando polaquiúria com hematúria e disúria, evoluindo para anúria. No exame físico o paciente apresentava mucosas oculares e oral levemente hipocoradas, linfonodos poplíteos levemente aumentados, desconforto na palpação abdominal devido a repleção da vesícula urinária e sem alterações na ausculta cardiopulmonar.

De acordo com a anamnese e o exame físico, foi solicitado exames de hemograma, bioquímico, ultrassonografia abdominal, urinálise e internação para procedimento de sondagem uretral. No internamento, o protocolo instituído foi fluidoterapia constante (Ringer com Lactato – 11,8ml/h), permaneceu sondado fazendo lavagem vesical (TID), e com usos de analgésico (Tramadol 2mg/kg-BID-SC, dipirona 25mg/kg-BID-SC), anti-inflamatório (Dexametasona 0,3mg/kg-SID-IV) e antibiótico (Amoxicilina + Ácido Clavulânico 20mg/kg-BID-SC). Após três dias de tratamento intensivo, foi retirado a sonda e o paciente já conseguia urinar normalmente e sem hematúria. Com a sua melhora clínica, o paciente recebeu alta médica para dar continuidade ao tratamento em casa.

A tutora recebeu a receita com todas as orientações de medicações (Dipirona 500mg/ml-SID-VO, Prednisolona 3mg/ml-SID-VO, Amoxicilina + Ácido Clavulânico 150

mg-BID-VO, suplementação de vitamina C-SID-VO, Tansulosina 0,03 mg/dose-BID-VO, Cloridrato de Tramadol 12 mg-BID-VO, Amitriptilina 5,7 mg/dose-SID-VO) e dicas de manejo como estimulação de ingestão hídrica, mudança na dieta e enriquecimento ambientais com colocação de prateleiras em lugares altos e arranhadores para gatos. Essas abordagens consistem, em geral, na Modificação Multimodal Ambiental (MoMA) com base nos achados da anamnese, e controle farmacológico da dor e ansiedade em alguns casos (WESTROPP, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados bioquímicos revelaram alterações nos níveis de creatinina e ureia, sugerindo uma possível nefropatia. Esses achados estão em concordância com os resultados ultrassonográficos, que, além de evidenciar espessamento na bexiga, mostraram também uma alteração morfológica nos rins, caracterizada por um discreto halo ecogênico adjacente à junção cortico-medular. Tais alterações renais são comuns em casos de cistite felina, especialmente quando há obstrução uretral, que pode resultar no acúmulo de solutos na corrente sanguínea como um efeito secundário da afecção clínica (BROWN,2018). Adicionalmente, o hemograma completo não revelou degenerações leucocitárias, mas observou-se uma diminuição no número de plaquetas. Essa redução plaquetária está associada à presença de hematúria, conforme indicado pelos sintomas do paciente. Foi também detectado um aumento nas proteínas plasmáticas.

A fisiopatologia da CIF justifica os achados laboratoriais por ser mediada potencialmente por fatores neurogênicos, uma reação exagerada do sistema nervoso simpático ao estresse (BARAL et al., 2016), que contribuem para a liberação de fatores pró-inflamatórios. Estes fatores induzem a vasodilatação e mobilizam o extravasamento de proteínas plasmáticas, essa reação é o agente causador quando agentes externos biológicos são descartados, diferenciando assim a CIF de uma infecção do trato urinário. Outro fator agravante se dá pela localização do centro pontino da micção, próximo a via do medo (CHENGXI HE, et al., 2022), favorecendo a sua estimulação frente ao estresse e promovendo alterações intrínsecas a bexiga.

Na urinálise, a presença de proteína e hemácias numerosas foi identificada. A proteinúria pós-renal é comum em processos inflamatórios do trato urinário inferior e frequentemente acompanha hematúria em animais (MEYER et al., 1995; BARTGES, 2004). Esses achados corroboram com o que foi observado neste caso, onde também se verificou a presença de hemácias no sedimento urinário.

CONEXÃO UNIFAMETRO 2024
XX SEMANA ACADÊMICA

A terapêutica do caso incluiu o uso de antimicrobianos, que apesar da ausência de bactérias nos achados laboratoriais, foi parte do protocolo preventivo recomendado quando o paciente estiver exposto a contaminação por uso de cateterismo. Na ausência desse procedimento o protocolo para a CIF não necessita do uso de antimicrobianos, sendo primordiais a fluidoterapia, para o tratamento da obstrução uretral, corrigindo distúrbios eletrolíticos e metabólitos. Em conjunto com a lavagem uretral, o tratamento farmacológico para redução da dor e inflamação, mudança na hidratação e alimentação em conjunto com a redução do estresse.

A analgesia do paciente foi realizada com o tramadol e a dipirona. Os animais acometidos por essa patologia geralmente apresentam dor crônica persistente sendo indicada a terapêutica analgésica e anti-inflamatória (WESTROPP; BUFFINGTON, 2010), sendo usado a dexametasona durante o internamento e prednisolona receitada para dar continuidade ao tratamento em casa. A escolha do uso de corticoides para tratamento da CIF deve ser criteriosa por haver possibilidades de efeitos adversos a longo prazo, no entanto, ainda é a escolha mais viável em casos onde há comprometimento renal, tendo em vista que os anti-inflamatórios não esteroides (AINE'S) podem agravar lesões renais, principalmente em pacientes desidratados por alterar o fluxo sanguíneo. Como alternativas para aliviar a tensão da bexiga e da uretra foram receitados a amitriptilina e a tansulosina, objetivando facilitar a eliminação da urina por apresentarem propriedades anticolinérgicas, aumentando a capacidade vesical total (TOWELL; FORRESTER, 2015).

Além do tratamento farmacológico, é necessário instituir mudanças de manejo nutricional e enriquecimento ambiental, com foco em proporcionar atividades que minimizem estressores ambientais e reduzir a ocorrência de recidivas. Isso permite ao animal exercer seu comportamento natural, bem como favorecer uma maior ingestão hídrica, que já se faz reduzida por característica própria da espécie, através do consumo de alimentos úmidos e aumento na quantidade de bebedouros na residência. A ingestão adicional de água melhora a diluição da urina, diluindo assim estimulantes nocivos, como a uréia e o cloreto de potássio (GUNN-MOORE; SHENOY, 2004; HOUSTUTLER et al., 2005; SOUZA; DANIEL, 2008).

O alto consumo de calorias deve ser evitado, enquanto que uma dieta adequada e a realização de exercícios físicos são encorajadas para prevenir o risco de obesidade, que é um fator que predispõe às doenças que acometem o trato urinário (BARTGES; KIRK, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Correlacionando os resultados clínicos, laboratoriais e de imagem confirmou-se a suspeita de cistite idiopática felina, uma doença comum do trato urinário inferior sem causa definida. O manejo correto envolve reduzir o estresse, ajustar a dieta e, em alguns casos, usar medicamentos. Deve-se focar em ambientes com enriquecimento ambiental, hidratação adequada e acompanhamento veterinário, que são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos gatos e prevenir crises futuras

REFERÊNCIAS

- BARTGES, J. W.; KIRK, C. A. Doença do trato urinário inferior felino. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. (Ed.). *Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato*. São Paulo: Elsevier, 2010. v. 2, p. 1762-1783.
- BARAL, R. M. et al. Histiocitose progressiva felina: um estudo imunohistoquímico. *Journal of Comparative Pathology*, v. 154, n. 3, p. 211-219, 2016.
- BARTGES, J. W. Doenças do trato urinário inferior felino. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 34, n. 4, p. 981-1005, 2004.
- BROWN, Cathy; BROWN, Scott A. Renal Pathology Consultation Service. University of Georgia College of Veterinary Medicine, 2013. Disponível em: <https://vet.uga.edu/renal-pathology-consultation-service/>. Acesso em: 23 set. 2024.
- FORRESTER, S. D.; Towell, T. L. Feline Idiopathic Cystitis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 44, n. 2, p. 183-206, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2013.09.007>.
- GUNN-MOORE, D. A.; SHENOY, C. M. Medicina comportamental felina na prática clínica. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 6, n. 3, p. 161-167, 2004.
- HE, Chengxi et al. Prevalence, risk factors, pathophysiology, potential biomarkers and management of feline idiopathic cystitis: an update review. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 9, p. 1-10, 2022
- HOUSTUTLER, R. D. et al. Fatores médicos e não médicos associados à cistite idiopática em gatos. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 227, n. 4, p. 557-563, 2005.
- MEYER, R. E. et al. Doença do trato urinário inferior felino: análise retrospectiva de 100 casos. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 206, n. 12, p. 1867-1870, 1995.
- STELLA, J. L.; LORD, L. K.; BUFFINGTON, C. A. T. Sickness behaviors in response to unusual external events in healthy cats and cats with feline interstitial cystitis. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 238, n.1, p. 67-73, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2460/javma.238.1.67>>. Acesso em: 21 ago. 2021.

SOUZA, V. G. R.; DANIEL, A. G. T. Síndrome urológica felina: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciência Animal*, v. 1, n. 1, p. 22-32, 2008.

TRINDADE, Silvia. Cistite idiopática felina. 2011. 36 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9C6FTU/1/monografia__silvia_trindade_cistite_idiop_tica_felina_monografia.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

WESTROPP, J. L.; BUFFINGTON, C. A. T. Envolvendo o cliente no tratamento da cistite idiopática felina: quais são os benefícios e como pode ser feito? *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 12, n. 9, p. 725-734, 2010.